

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

POLÍTICAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO:
O *PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA* E A
PARTICIPAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR
NA SUA IMPLEMENTAÇÃO

Gladys Beatriz Barreyro

São Paulo, fevereiro de 2005
Versão corrigida, agosto de 2005

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

POLÍTICAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO:
O *PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA* E A
PARTICIPAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR
NA SUA IMPLEMENTAÇÃO

Gladys Beatriz Barreyro

Tese apresentada à Banca Examinadora da
Faculdade de Educação de Universidade de São Paulo como exigência
parcial para a obtenção do Título de Doutora em Educação,
sob a orientação da Prof^a Dr^a **Maria do Rosário Silveira Porto**

São Paulo, fevereiro de 2005
Versão corrigida, agosto de 2005

RESUMO

Esta pesquisa tem como objeto de estudo uma política – o *Programa Alfabetização Solidária* e, em particular, a sua implementação pelas Instituições de Ensino Superior. Os objetivos foram: A) explicar as características das políticas sociais decorrentes do contexto de reformas e mudanças no papel dos Estados latino-americanos, particularmente o brasileiro, políticas influenciadas pelo neoliberalismo pela via da descentralização, da privatização e da focalização para, assim, explicar o caráter social-assistencial do Programa; B) analisar as políticas educacionais da década, especialmente a municipalização, a implantação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério (FUNDEF), que excluiu a Educação de Jovens e Adultos do financiamento, e a expansão da educação superior, para compreender o surgimento deste Programa; C) explicar, analisar e interpretar a *política na ação*, mostrando como as Instituições de Ensino Superior, as quais passavam por um processo de expansão com novas regras de avaliação, credenciamento e reconhecimento, implementaram esse Programa, percebido, nesse novo contexto, como um saldo positivo.

O referencial teórico escolhido teve como base o estudo das políticas sociais latino-americanas e das políticas educacionais na década de 1990, especialmente no Brasil.

Os procedimentos metodológicos utilizados foram o levantamento de bibliografia e de documentos produzidos sobre e pelo Programa, entrevistas com diferentes participantes do Programa (pró-reitores de extensão, coordenadores, alfabetizadores, professores etc) e observações de aulas.

Os resultados mostram que o Programa foi, realmente, uma política governamental de alfabetização de jovens e adultos, apesar de se postular como não governamental. Seu formato difundiu um modelo de implementação de políticas sociais que aplicou idéias neoliberais adaptadas ao Brasil, tais como: financiamento público e privado, utilização de mão de obra barata e temporária, *filantropização* das problemáticas sociais e terceirização na implementação por meio de Instituições de Ensino Superior. A essas, o Programa proporcionou o desenvolvimento de atividades como extensão e estágios, e valiosas experiências de pesquisa, produção de materiais e envolvimento com a problemática da Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chave: Neoliberalismo. Política educacional. Educação de Jovens e Adultos. Programa Alfabetização Solidária. Instituições de Educação Superior.

ABSTRACT

The object of this research is a policy – the *Solidarity in Literacy Program* –and, particularly, its execution by Higher Education Institutions. The aims were: A) to explain the characteristics of the social policies deriving from the context of reform and changes in the role of the Latin-American States, specially the Brazilian, policies that were influenced by neo-liberalism that, through decentralization, privatization and targeting, acquire new forms to, therefore, explain the social-assistant character of the Program; B) analyze the educational policies of the decade, specially the municipalization, the introduction of the Fund for the Maintenance and Development of Basic Education and Teacher's Valorization (FUNDEF), that excluded the youth and adult education of the finance, and the expansion of higher education, to understand the arising of this Program; C) to explain, analyze and interpret the *politics in action*, showing how the Higher Education Institutions that went through a process of expansion with new rules for evaluation, accreditation and recognition, implanted this Program, known, in this new context, as a positive balance.

The chosen theoretical reference was based on the study of the Latin-American social policies and educational policies from the nineties, especially in Brazil.

The methodological procedure used were the gathering of bibliography and documents produced on and for the Program, interviews with different participants of the Program (extension rectors, coordinators, teachers of reading and writing, etc) and class observation.

The results show that the Program was, indeed, a governmental policy of literacy for youth and adults, though it claims to be non-governmental. Its shape spread a model of execution of social policies that used neo-liberal ideas adapted to Brazil such as: public and private finance, use of cheap and temporary labor force, the philanthropization of social problematic and outsourcing in the execution through Higher Education Institutions. The Program gave opportunity to those institutions to develop activities such as extension and training, and valuable experiences of research, material production and involvement with the problematic of Youth and Adult Education.

Key words: Social policy; Educational policy; Youth and Adult Education; Solidarity in Literacy Program; Higher Education Institutions.

A Héctor, Luz e Fabrício, “mis amores”.

AGRADECIMENTOS

A minha orientadora, Rosinha, pela paciência e encorajamento que teve com uma estrangeira que queria estudar sobre o Brasil e, perante minhas dúvidas, trouxe o exemplo, nada menos, que dos brasilianistas, dissipando imediatamente as minhas ressalvas. Pela abertura de outras perspectivas. Pela enorme paciência com o *portunhol* e o enorme trabalho de correção. Pelos “percursos” realizados.

Ao prof. Dr. Afrânio Mendes Catani, mentor da minha viagem ao Brasil, pela confiança depositada e por tantos assessoramentos sobre os costumes e o “campo intelectual” que me foram e são de muita utilidade.

Aos meus professores da Faculdade de Educação da USP com quem tanto aprendi sobre política educacional brasileira: Lisete Arelaro, Romualdo Portela, Evaldo Vieira. Muito especialmente a César Augusto Minto, que sempre foi um apoio, como é com todos os seus alunos, pela sua extraordinária dedicação e empenho como professor.

Aos meus colegas, pós-graduandos durante os anos da USP: Jorge, Sabrina, Luiz, Patrícia, Alberto, Rosana G, Rosana C, Márcia e, especialmente, à amiga Andréa Barbosa, por debates, bibliografias e outros momentos compartilhados. Também pelas ajudas com a língua.

À Maria Elena Proto, da embaixada brasileira em Buenos Aires, pelo apoio.

À Solange e Raquel da EDA-FEUSP, sempre solícitas e positivas. Assim como a Cláudio e Edmilson da Pós.

Aos participantes do Programa Alfabetização Solidária, que me permitiram coletar os dados de campo: Flávia, Rosângela, Rafaela, Maria Angélica, Naldeli, Ana Cristina. Também as (três) Denises, especialmente Denise V. que com seu velho carro me levou a percorrer salas da região do Alto Tietê.

À profa. Stella, que me abriu os espaços de capacitação à pesquisa, como também a profa. Alice, que fez a mesma coisa.

A Jany, a Irani, a Daniella. A todos os coordenadores, alfabetizadores e alfabetizandos que tão gentilmente responderam perguntas e aceitaram ser observados nas suas aulas. Especialmente aos alfabetizandos, que achavam uma honra minha visita, quando era justamente o contrário: eles que me permitiam ouvi-los e me confirmavam tantas hipóteses tecidas.

Aos alfabetizadores e alfabetizandos de Alagoas, com quem compartilhei situações e experiências que me marcaram e me permitiram conhecer muita coisa do Brasil, que nem brasileiros conhecem.

Ao Prof. Dr. Adolfo Calderón, pela sua colaboração abrindo portas, emprestando bibliografia e discutindo idéias, mesmo com as nossas diferenças

de opinião.

Ao Prof. Dr. Dilvo Ristoff, Diretor de Avaliação da Educação Superior do INEP, que me facilitou o acesso aos pró-reitores que entrevistei e com quem aprendi muito sobre a Educação Superior brasileira e a construção – empírica – das políticas educacionais.

A Silvia Adoue e ao “grupo Negri” de discussão política, pelo nosso intercâmbio; sua profunda formação política teórica e prática me ajudou a esclarecer e questionar... e também pela nossa amizade.

A Pedro Ortiz, cuja confiança e ajuda foram muito importantes na minha permanência no Brasil e cujo apoio de irmão não é comum encontrar em nenhum lugar do mundo.

A Claisy Marinho, pelas nossas interpretações e esclarecimentos sobre teses, em linguagem psi-lacanianiana, a caminho ao aeroporto, que ela nem sabe quanto me ajudaram. A Marlis Polidori, meu alter-ego brasileiro (perdão, “gaúcho”), por razões similares. A ambas, pelas experiências acadêmicas compartilhadas, que me mostraram que competência, responsabilidade, amizade e construção conjunta acontecem, além de países, formações, ideologias e gênero.

A minhas amigas Maria Comito e Mirta Varela por isso, pela amizade que me acompanhou à distância.

A Héctor López Gironde, porque faz tempo que percebi que eu não encararia tantos desafios sem ele, que sempre me encorajou, ajudou e topou idéias ousadas, como vir ao Brasil fazer pós-graduação.

A Luz e Fabrício, filhos e talvez vítimas (ou beneficiários?) das ousadias dos pais.

A minha mãe e ao meu pai, este que já não está e que teria curtido muito sua filha, doutora, com a conotação que isso tem na Argentina, e de quem sinto muita saudade.

Mas como tudo isto precisa de sustentação material, também agradeço o apoio do CNPQ (1999-2000) e da CAPES (2003-2004) pelas bolsas recebidas; assim como do IIPÉ-UNESCO (Instituto Internacional de Planeamiento de la Educación, de Buenos Aires), pelo “Incentivo ao estudo da gestão educativa 2002”, concurso que ganhei pelo projeto de pesquisa e cujo prêmio me permitiu realizar o trabalho de campo, em 2002, em São Paulo.

E ao Brasil, país extremamente preconceituoso – a favor – dos estrangeiros, a quem trata com muita generosidade, lugar onde me sinto “em casa”.

SUMÁRIO

	Pág.
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1: AS POLÍTICAS SOCIAIS NA AMÉRICA LATINA	
NA VIRADA DO SÉCULO XX	8
O Problema da pobreza: da Assistência às políticas sociais. Breve histórico.....	9
As políticas sociais na América Latina.....	14
Focalização, descentralização e privatização: eixos das políticas sociais na década de 90 na América Latina.....	21
CAPÍTULO 2: AS POLÍTICAS SOCIAIS NO BRASIL NOS ANOS 90	35
As políticas sociais brasileiras, surgimento e características.....	35
A reforma do Estado e as políticas sociais no governo FHC.....	38
O combate à pobreza e a Comunidade Solidária.....	48
Algumas considerações sobre a Comunidade Solidária.....	61
CAPÍTULO 3. POLÍTICAS EDUCACIONAIS. ALFABETIZAÇÃO DE	
ADULTOS NO BRASIL E A EDUCAÇÃO NOS ANOS 90	70
Principais ações de alfabetização dos adultos no Brasil.....	71
O FUNDEF e a municipalização do Ensino Fundamental.....	83
A Educação Superior no Brasil: a expansão pela iniciativa privada e a avaliação como controle de qualidade.....	89
CAPÍTULO 4: O PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA E AS	
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	99
Características do Programa Alfabetização Solidária	103
Financiamento.....	104
Implementação.....	107
Principais participantes.....	108
Gestão.....	110
O Programa Alfabetização Solidária e as Instituições de Ensino Superior	113
Origens.....	114
Papel das Instituições de Ensino Superior (IES).....	116
Questionamentos.....	117
Participação das IES privadas.....	119
Benefícios para as IES.....	119
A implementação do Programa pelas Instituições de Ensino Superior.....	124
Curso de capacitação	125
As viagens dos alfabetizadores e professores das IES.....	130

Seleção de alfabetizadores.....	133
Entidades parceiras.....	138
Articulação com os municípios.....	150
Repasse de fundos e pagamentos.....	157
A proposta pedagógica e as cartilhas.....	160
Alunos atendidos ou alfabetizados? Continuidade dos estudos dos alunos.....	163
Analisando os dados.....	167
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	171
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	186
ANEXO.....	199

ÍNDICE DE TABELAS

	Pág.
Tabela 1: Alguns Indicadores desagregados do IDH.(Brasil).....	49
Tabela 2: Domicílios e população abaixo da linha da pobreza, anos 1990, 1993, 1996,1999 e 2001.....	50
Tabela 3: Domicílios e população abaixo da linha da indigência, anos 1990, 1993, 1996,1999 e 2001.....	51
Tabela 4: Distribuição da renda dos 20 % mais ricos e nos 50% mais pobres da população (em %), anos 1960, 1970, 1980, 1990 e 2001.....	52
Tabela 5: Media de anos de escolaridade da população de 25 anos e mais, segundo cor.....	53
Tabela 6: População de 25 anos e mais, que não concluiu o Ensino fundamental, segundo cor.....	53
Tabela 7: Taxa de desocupação de pessoas de 15 até 65 anos, segundo cor, região e gênero.....	54
Tabela 8: Programas pertencentes à Comunidade Solidária.....	56
Tabela 9: Taxa de analfabetismo da população de 15 anos e mais e da população entre 15 e 19 anos, décadas de 1940, 1950, 1960 e 1970.....	78
Tabela 10: Taxa de escolarização,1994 e 2000.....	86
Tabela 11: População analfabeta de 15 anos e mais –1996.....	80
Tabela 12: Taxa de analfabetismo da população de 15 anos e mais, segundo região,1996.....	87
Tabela 13: Matrículas em cursos de graduação presenciais, (1995, 2002 e 2003).....	90
Tabela 14: Instituições segundo categoria administrativa (%) 1994-1998-2001.....	91
Tabela 15: Matrículas segundo categoria administrativa das IES (Números absolutos e relativos).....	91
Tabela 16: Distribuição relativa do número de cursos de graduação, segundo categoria administrativa 1995-2002.....	92
Tabela 17: Empresas financiadoras, Municípios e Instituições de Educação Superior Participantes e Alunos Atendidos – Programa Alfabetização Solidária,1997-2004.....	102

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

